

Índice da Dinâmica Econômica Municipal 2018

Salvador - 2021

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) publica o Índice da Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), o qual tem como objetivo avaliar o desempenho da economia dos municípios baianos a partir da estrutura produtiva instalada. Apesar de ser um indicador que gera uma série, o mesmo não pode ser confundido, por exemplo, com taxa de crescimento do PIB municipal visto que este último não é calculado¹.

Sobre a estimativa do PIB convém mencionar que este corresponde à soma de todos os bens e serviços produzidos num determinado local em um determinado período. Metodologicamente esse procedimento consiste em tomar o valor bruto da produção excluindo-se o consumo intermediário – bens e serviços utilizados no processo produtivo – obtendo-se, ao final, o Valor Adicionado (VA), o qual, quando adicionados os impostos, é denominado de PIB.

A partir da combinação de um conjunto de estatísticas relativas às atividades econômicas desenvolvidas no âmbito dos municípios, tem-se a geração de indicadores, os quais revelam o comportamento dessas atividades num determinado período.

ANÁLISES

Os resultados do IDEM mostram que os melhores desempenhos em termos de crescimento acumulado ocorreram em grande parte nas menores economias municipais. Tal constatação nos levaria imediatamente a pensar num processo de convergência

dos municípios em longo prazo, isto é, que no futuro o maior ritmo de expansão dos municípios menores igualará todas as economias municipais. No entanto, conforme exposto anteriormente, o IDEM mensura apenas a dinâmica de expansão das atividades dentro do município. Nesse sentido, se tomarmos um município que praticamente não possui atividade econômica relevante e, num determinado momento, for contemplado por um grande empreendimento, com grande impacto local, mas sem grande representatividade em nível estadual, esse município terá, a partir daquele momento, uma alta taxa de expansão na dinâmica econômica.

Por outro lado, um município que já possui grande diversidade econômica não apresentará grandes alterações nas taxas do índice em decorrência da implementação de uma nova atividade produtiva visto que o impacto do novo empreendimento seria absorvido, em parte, pelas atividades já existentes.

Assim, no primeiro caso seria como se partíssemos de um número bem próximo de zero para 10, por exemplo, e, no segundo, partíssemos de 100 para 200. As razões de variações seriam bem mais favoráveis para o primeiro município, apesar de o segundo município ser muito maior em termos econômicos.

O exemplo acima ilustra de forma clara e simples o porquê de termos taxas acumuladas maiores nos pequenos municípios e taxas menores nos grandes municípios.

PRINCIPAIS RESULTADOS - 2018

A partir das considerações acima e observando-se as informações da Tabela 1, constata-se que em 2018, em relação a 2017, a atividade industrial foi a que apresentou maior destaque entre os municípios com as maiores variações, motivado pela inserção das energias renováveis, que estão oportunizando diversos municípios baianos que têm uma vocação natural para investimentos em uma matriz limpa e sustentável que é energia eólica e solar, dentre outras. Dentre os 10 municípios que apresentaram as maiores variações, oito foram positivas e duas negativas. Os municípios que apresentaram as variações positivas estão Mulungu do Morro, localizado no norte baiano. A variação no IDEM foi determinada pela expansão na atividade de *geração da energia eólica*. Esse município foi contemplado com uma fábrica de torres de aerogeradores como apoio a atividade de geração de energia eólica. Outros municípios que apresentaram variação positiva nessa atividade foram: Morro do Chapéu, município pertencente ao território Chapada Diamantina; Sento Sé, localizado no norte da Bahia, na região do baixo-médio São Francisco; Bonito, localizado no oeste baiano (além do seu destaque na energia eólica, tem também uma boa dinâmica positiva na *produção agrícola*, na cultura do café) e Várzea Nova, localizado no centro-norte baiano, destaque também no complexo de geração de energia eólica.

Tabela 1
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM
Taxa Anual – 2003-2018

Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Mulungu do Morro	-1,56	11,13	8,70	-9,87	39,42	33,28	-11,94	8,89	9,68	-2,47	32,82	6,18	4,53	1,80	63,39	554,99
Morro do Chapéu	14,74	5,18	11,07	11,32	16,12	-11,54	3,63	23,06	12,45	5,26	11,73	-9,15	56,62	-29,97	18,70	338,83
Sento Sé	33,56	-3,19	9,20	12,84	0,85	0,01	4,43	7,36	-12,77	11,17	20,85	5,98	5,77	19,99	-12,10	191,80
Bonito	-8,45	-7,34	25,17	6,84	-1,81	-5,35	170,77	-6,86	4,29	-21,74	8,22	0,56	44,75	-7,77	11,95	44,57
Cairu	8,46	2,68	10,30	10,15	17,28	84,08	-9,45	13,12	-8,31	37,63	1,43	-1,66	1,34	-9,50	-5,89	-40,21
Várzea Nova	17,48	1,63	10,72	22,75	10,82	-3,56	-4,15	5,40	1,42	-2,04	-7,18	12,28	-9,43	16,64	7,71	37,06
Baixa Grande	-0,15	-3,22	35,08	8,27	11,65	5,20	8,99	-1,12	4,95	12,29	6,20	2,00	14,02	-11,73	-1,69	34,13
Itapitanga	-6,22	-4,88	36,83	0,17	12,15	5,30	6,55	25,36	7,21	1,49	7,14	1,04	-4,47	7,38	-23,58	33,89
Correntina	9,92	63,09	5,56	-11,19	2,59	36,41	17,89	7,34	18,12	-13,75	6,39	21,33	-4,29	-5,74	3,43	32,21
Boquira	2,91	-0,96	16,88	14,22	1,64	4,27	-11,31	-3,45	14,63	5,62	33,17	-6,53	3,84	0,39	18,63	-32,07

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
Elaboração: SEI/DISTAT/COREF.

1 Por construção, não é possível que seja calculada taxa de crescimento do PIB municipal, tal qual é feito para o PIB dos estados e do Brasil. O PIB municipal é calculado a partir de uma estrutura gerada com base em diversas informações estatísticas municipais. A partir dessa estrutura, toma-se o Valor Adicionado do estado, de cada uma das atividades econômicas e rateia-se em valor proporcionalmente à estrutura anteriormente criada. Ou seja, o cálculo do PIB municipal utiliza procedimento *top-down*, onde o valor corrente das atividades do estado é diretamente distribuído para cada um dos 417 municípios. Como não se utilizam indicadores de volume para calcular o valor final do PIB dos municípios, não se tem a possibilidade de calcular uma taxa de crescimento do PIB municipal.

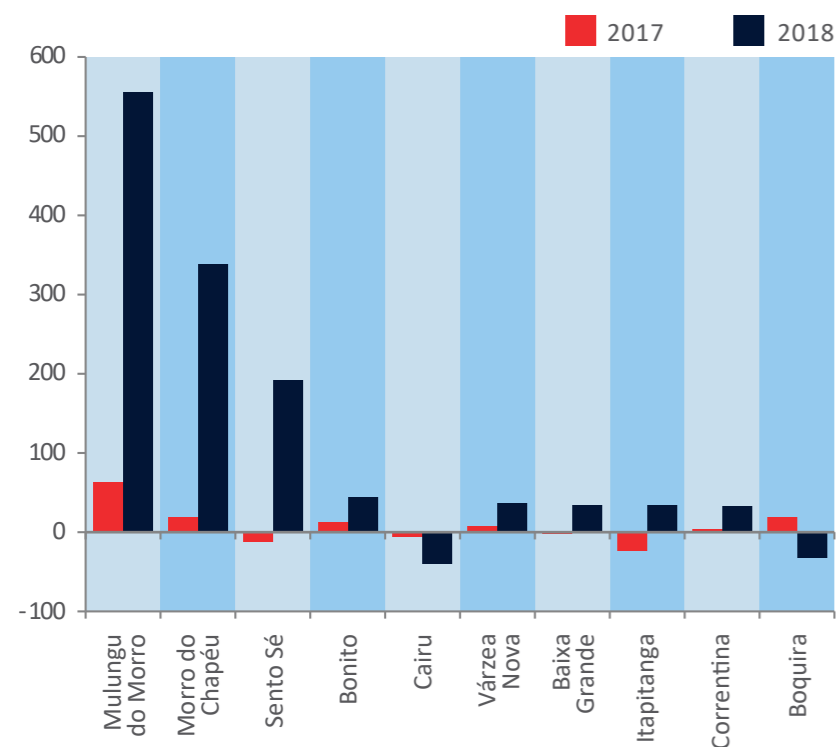
Apesar de o IDEM ser um indicador de crescimento relacionado às economias municipais, o índice não deve ser comparado ou associado a crescimento do PIB municipal, pois, diferentemente desse, o qual tem seu conceito baseado no VA, o IDEM, por sua vez, analisa a evolução de um conjunto de indicadores que retratam a trajetória das atividades econômicas municipais, a qual não necessariamente corresponde a uma possível taxa de crescimento do PIB. Nesse sentido, podemos ter, a partir do IDEM, crescimento na dinâmica econômica e, em paralelo, queda ou estabilidade do PIB de um determinado município.

O destaque na variação de desempenho dos municípios de Baixa Grande e Itapitanga, localizados no centro-norte baiano e no litoral sul baiano, respectivamente, ficou por conta da atividade econômica Administração Pública (APU), municípios estes que têm certa dependência econômica dessa atividade.

O município de Correntina apresentou dinamismo na atividade agropecuária, com destaque para a produção agrícola, nas culturas de soja e milho, devido às boas condições climáticas que favoreceram a produtividade. Município de importância no agronegócio, que impulsiona o setor de serviços.

Os municípios que tiveram maiores variações negativas na dinâmica econômica municipal em 2018 foram Cairu e Boquira, localizados baixo-sul do estado e centro-sul baiano, respectivamente. O primeiro, caiu por conta da redução na produção de gás e o segundo, pela retração na atividade da APU.

Gráfico 1
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM - Taxa Anual Bahia – 2018/2017



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
Elaboração: SEI/DISTAT/COREF.

A Tabela 2 apresenta os 10 municípios com maior variação acumulada considerando o período 2003 - 2018. Itapebi, localizado no território Costa do Descobrimento, registra a maior expansão

acumulada no período. Essa maior expansão é decorrente da instalação da Usina Hidrelétrica Itapebi, que está em operação desde 2003, o que intensifica a sua economia no cenário estadual;

Tabela 2
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM Acumulado – 2003-2018

Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Itapebi	1.258,88	3.803,36	3.098,78	6.499,23	6.919,50	5.933,31	11.424,19	9.100,48	11.354,50	10.347,68	7.652,84	9.247,45	5.756,25	6.801,22	5.855,59	7.419,98
Jaborandi	192,90	270,18	384,98	383,54	453,88	569,81	581,65	664,35	923,61	773,20	702,47	1.205,86	979,21	990,61	2.664,05	3.343,49
Mulungu do Morro	98,44	109,39	118,91	107,18	149,43	199,16	175,38	190,97	209,47	204,29	271,34	288,09	301,14	306,55	500,87	3.280,66
Nilo Peçanha	103,87	1.159,58	1.631,07	1.744,00	1.789,84	1.922,42	1.951,65	2.048,92	2.186,67	2.323,37	2.800,73	2.508,79	2.688,26	2.919,48	2.908,86	2.853,84
São Gonçalo dos Campos	202,12	189,54	384,10	419,13	498,61	520,50	552,01	540,02	614,69	683,52	781,60	1.320,86	1.739,95	2.035,26	2.122,22	2.249,92
Ruy Barbosa	491,12	412,22	550,30	642,47	753,24	804,91	942,11	851,36	935,48	1.102,81	1.174,33	2.426,38	2.280,49	2.494,75	2.242,81	2.239,44
Gentio do Ouro	101,06	96,04	103,50	109,70	168,52	168,76	185,34	199,35	209,31	225,44	239,18	286,00	247,08	1.497,35	2.274,77	2.087,40
Pedro Alexandre	83,07	114,27	134,61	150,73	170,26	169,37	237,27	254,87	226,20	227,14	298,32	361,73	338,36	282,43	1.487,27	1.496,81
Maragogipe	87,87	112,87	154,91	312,68	938,51	494,58	566,61	602,24	577,51	1.061,64	1.335,65	1.215,58	2.204,26	1.623,84	1.473,89	1.480,64
Morro do Chapéu	114,74	120,68	134,04	149,21	173,26	153,27	158,84	195,48	219,81	231,37	258,51	234,86	367,83	257,60	305,78	1.341,82

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
Elaboração: SEI/DISTAT/COREF.

Mulungu do Morro também se destaca no indicador em função da expansão da geração de *energia eólica*; Jaborandi, localizado no oeste baiano, ao longo da série se observou expansão de atividades agrícolas, como soja, milho e o algodão, bem como desempenho na indústria, com instalação da indústria de laticínios. Já o município de Nilo Peçanha, localizado na Costa do Dendê (faz parte do território do Baixo Sul), se destacou devido à expansão nas atividades de pesca e ecoturismo. O município de São Gonçalo dos Campos, situado na região metropolitana de Feira de Santana, faz parte do polo avícola da Bahia. Essa atividade se tornou base econômica do município. Além dessa vocação econômica, outras foram responsáveis por sua expansão, como a flocultura, indústria no setor de tintas e centro de distribuição da indústria de cosméticos, que contribuíram para a expansão do índice ao longo da série.

O município de Ruy Barbosa apresentou expansão econômica por conta da atividade da indústria de transformação, com indústria de calçados, que vem contribuindo para dinamizar a economia local. O município de Gentio do Ouro, localizado no centro-norte baiano, também está entre os de maiores expansões devido à indústria de geração de energia eólica – município

que foi contemplado pelo complexo eólico, que gerou mais de 500 empregos na fase de sua implantação e operação. Concomitantemente, foram instaladas também fabricas de geradores, equipamentos, peças e acessórios para dar apoio à geração de energia eólica.

No município de Pedro Alexandre, situado no nordeste baiano, a expansão ficou por conta da atividade agrícola, na produção de feijão e milho. Já o município de Maragogipe, pertencente ao território do Recôncavo, apresenta expansão econômica por conta da indústria de estaleiros. Apesar do término das atividades nesse setor, é importante destacar que o estaleiro Enseada passa agora a ser terminal portuário, constituindo-se em mais uma alternativa para exportação de minérios, que será uma das principais linhas da sua retomada econômica. Finalmente, no município de Morro do Chapéu, sua expansão econômica ficou por conta da indústria da geração de energia eólica, município contemplado com parque eólico, segmento da energia renovável que está destacando significativamente a economia no município.

Análise do Desempenho das Maiores Economias Segundo o IDEM

Luís Eduardo Magalhães apresentou maior taxa de expansão entre as maiores economias municipais, segundo IDEM, Barreiras, segunda maior expansão, ambos localizados no oeste baiano, favorecidos pelas atividades econômicas. O primeiro, representado por investimentos baseados, sobretudo, na agroindústria, comércio varejista e construção civil. Já em Barreiras, a produção agrícola de soja foi o destaque. Lauro de Freitas (RMS), município que tem no setor de serviços a maior parte da atividade econômica, com um comércio bastante desenvolvido. Houve ao longo dos anos implementação de indústrias que dinamizaram a atividade econômica local, associadas ao crescimento expressivo da construção civil. Vitória da Conquista teve desempenho determinado em grande parte pela expansão do setor serviços, principalmente o comércio varejista. A indústria de transformação também contribuiu para esse desempenho.

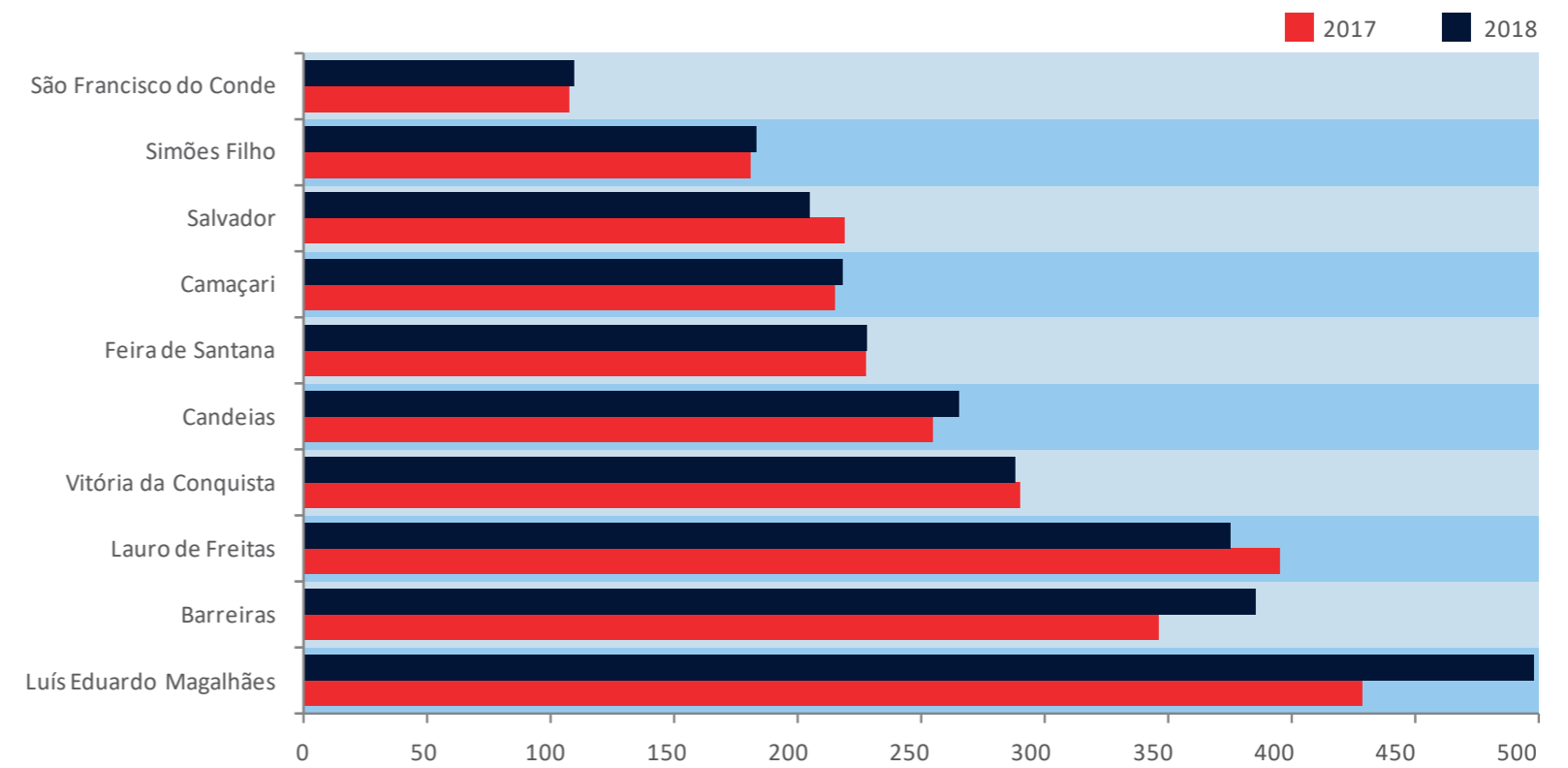
Candeias (RMS) se destaca por conta da indústria, principalmente do seu complexo nas áreas química, siderúrgica e de fertilizantes e usina de biodiesel.

Em Feira de Santana, importante entreposto comercial e rodoviário do estado, a expansão foi favorecida pela indústria de transformação, construção civil e comércio. Camaçari, município localizado na RMS, teve sua expansão baseada na industrialização, com destaque para os segmentos petroquímico e automobilístico. Destacam-se ainda a construção civil, comércio varejista e segmento de alojamento e alimentação.

Salvador, principal e mais importante município do estado, tem no setor de serviços, sua principal atividade econômica. Houve uma dinâmica significativa nas atividades de construção civil e comércio em geral, alojamento, alimentação dentre outros. Simões Filho teve seu desempenho determinado pela expansão na indústria da construção civil e pelas vendas do comércio.

E, por fim, em São Francisco do Conde (RMS), foi proporcionado pela refinaria Landulpho Alves (RLAM), com a produção e refino do petróleo, bem como investimentos de ampliação dessa refinaria. Isso contribuiu para, ao longo da série, alcançar este dinamismo.

Gráfico 2
Desempenho das Maiores Economias Segundo IDEM
Bahia – 2018/2017



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
Elaboração: SEI/DISTAT/COREF.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produto interno bruto dos municípios: 2010-2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

SANTOS, João Paulo C.; SILVA, Karina Maria das Graças Carneiro da; PEREIRA, Simone Borges Medeiros. O aperfeiçoamento no cálculo do PIB municipal e suas implicações na participação dos municípios em relação ao PIB estadual. *Conjuntura & Planejamento*, Salvador, n. 190, p. 71-77, jan./jun. 2016.

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS: Brasil: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. (Contas nacionais, 65).

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Walter Pinheiro

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (COREF)
João Paulo Caetano

ELABORAÇÃO TÉCNICA
João Paulo Caetano
Karina M^a das Graças Carneiro da Silva
Simone Borges Medeiros Pereira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
Vinicius Luz Assunção

EDITORAÇÃO
Alderlan Oliveira

REVISÃO
Bernardo Menezes

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br